



EDITORIAL

O servidor público e a Lei da Ficha Limpa



Câmaras municipais da região de Araçatuba figuraram neste primeiro semestre entre as primeiras do Brasil a defender a ideia de estender a aplicação da Lei da Ficha Limpa como requisito para o preenchimento de cargos públicos. A lei federal, de iniciativa popular liderada pela CNBB, e ainda não aplicada na sua essência devido a diferentes embates e entendimentos jurídicos, proíbe candidatura de políticos com ficha suja – condenados em segunda instância. Mas deve ser aplicada integralmente a partir das próximas eleições, pois não haverá mais sequer como defender a discutível tese da ilegalidade de mudança das regras no transcurso de ano eleitoral.

Depois do ímpeto de moralidade inicial em cidades como Lins, Penápolis, Biri-gui, Andradina e Araçatuba, os parlamentares deram uma esfriada na discussão. Enquanto isso, municípios de outras regiões avançam, estimulados pela iniciativa da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, que estendeu a aplicação ao Estado para a nomeação de servidores públicos. Ribeirão Preto aprovou a mesma medida. Projeto de lei com o mesmo teor foi apresentado na Câmara de Rio Preto na semana passada. No País em que ser político virou sinônimo de desonestidade, políticos honestos - sim, eles ainda resistem - deveriam ter interesse em batalhar para alastrar essa exigência por todos os cantos da Nação, fazer disso uma obstinação.

A região de Araçatuba, que ameaçou puxar a fila da moralização, não pode perder o bonde da história. Sabe-se que os vereadores Arlindo Araújo e Edna Flor até tentaram dar uma sobrevida ao projeto, considerado inconstitucional pelo departamento jurídico da Câmara. Propuseram afrouxamento nos requisitos, mas nem assim a ideia avançou. Nem por isso deve ser descartada. Um projeto dessa natureza deve prosperar, ainda que seja para forçar vereador a votar contra o ficha limpa – e a favor do ficha suja; depois, que explique ao seu eleitor, quando for pedir voto de novo.

A nomeação de funcionários para ocupar cargos de confiança em administrações públicas – municipal, estadual e federal – precisa e deveria seguir critérios mais rigorosos, especialmente nas funções em que ao servidor é confiada a responsabilidade de lidar com verdadeiras montanhas de dinheiro público e com a tramitação de documentos oficiais, inclusive os processos licitatórios. Recomenda-se incluir nesse rol, evidentemente, exigência de ficha limpa a servidores dos legislativos e das autarquias. A aprovação de uma proposta nesse sentido ajudaria a tornar um pouco mais difícil a nomeação de raposas para tomar conta do galinheiro – ou de ratos e ratazanas para zelar pela integridade do queijo.

FOLHA DA REGIÃO

“À imprensa cabe o fundamental papel de criticar construtivamente, mostrando caminhos, tentando aclarar pontos de vista e não seria demasiado dizer-se que a ela cabe a missão sagrada de impor uma filosofia positiva, com vistas ao desenvolvimento da região”
(Folha da Região, 11/6/72, Ano 1, número 1)

EXPEDIENTE

Editora Folha da Região de Araçatuba Ltda.
Administração, Redação e Parque Gráfico
Rua Joaquim Fernandes, 445
Jardim Nova Iorque
CEP 16018-280 - Araçatuba - SP
Telefone PABX (18) 3636-7777
Fax Diretoria (18) 3636-7702

Diretora-geral
Ana Eliza Assis Lamas Sencha

Editor-chefe
Millon Rodrigues - MTb 44.221

Em memória
Genilson Sencha
(Diretor-responsável 1974-2001)

Redação
folhareg@folhadaregiao.com.br
Fone (18) 3636-7774

Departamento Comercial
comercial@folhadaregiao.com.br
Fone (18) 3636-7770

CLASSIFICADOS
"Folha da Região"
F. Alameda, 332
8h às 18h (semanal)
9h às 12h (diários)

SUCURSAL DE BIRIGUI
Rua Porto do Guazú,
542 - Centro
Birigui - SP
CEP 16262-408
Fone (18) 3443-6363
ou go@folhadaregiao.com.br

SUCURSAL S. PAULO
Praça Dom João Gaspar,
186-200-200
Fone (11) 3255-0055
Fax (11) 3255-0055
folhadaregiao@uol.com.br

TeleFOLHA
Através de telefones
(18) 3636-7778
Segunda a sexta-feira

Preços
Anual R\$ 338,00
Semestral R\$ 176,00
Mensal R\$ 34,00

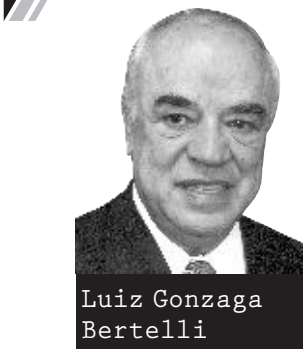
Se o jornal não chegar:
(18) 3636-7707, ou
9h às 12h (semanal)
e das 9h às 11h
(diários)
ou via e-mail: folharegiao@uol.com.br

Exemplares antigos
Semanal R\$ 2,00
Diários R\$ 4,00

ASSINATURAS
Fone (18) 3636-7770
assinaturas@folhadaregiao.com.br
9h às 20h (semanal)
9h às 14h (diários)

Cidades onde o jornal circula

- ALTO ALEGRE ■ ARAÇATUBA ■ ARAÇATUBA ■ ARAÇATUBA
- ARANJAN ■ ARANJAN ■ BENTO DE ABREU ■ BENTON
- BIRIGUI ■ BIRIGUI ■ JHELO ALEGRE ■ BIRIGUI ■ BIRIGUI
- CLEMENTINA ■ CLEMENTINA ■ GABRIEL VENTURINI ■ GABRIEL
- VIGORINI ■ GUARANI ■ GUARANI ■ GUARANI ■ GUARANI
- SOLTEIRA ■ SOLTEIRA ■ LINS ■ LINS ■ LINS ■ LINS ■ LINS
- MURICATINGA DO SUL ■ MURICATINGA DO SUL ■ MURICATINGA DO SUL
- FERRAZ DE CASTELO ■ FERRAZ DE CASTELO ■ FERRAZ DE CASTELO
- RIBEIRÃO ■ RIBEIRÃO ■ RIBEIRÃO ■ RIBEIRÃO ■ RIBEIRÃO
- SANTO ANTONIO DO ARAÇATUBA ■ SANTO ANTONIO DO ARAÇATUBA
- SANTO ANTONIO DO ARAÇATUBA ■ SANTO ANTONIO DO ARAÇATUBA



Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade: esses dois escritores brasileiros têm algo em comum, além do gosto pelas letras. Como tantos outros, ambos foram funcionários públicos em épocas nas quais os servidores conseguiam mais facilmente levar em paralelo uma segunda carreira. Hoje, cidades como São Paulo tomaram proporções de pequenos países, demandando quadros formados por profissionais cada vez mais especializados e aptos a atender à demanda da população por serviços públicos.

Ou seja, foi-se o tempo em que o funcionário público podia ser representado pela mesa de escritório e cadeira vazia com paletó pendurado, numa imagem caricatural firmada entre a opinião pública. A carreira ainda é prestigiada e continua oferecendo benefícios que tornam os concursos públicos ainda mais concorridos do que muitos vestibulares. Aliás, foi criado até um neologismo para designar esses candidatos que, por vezes a fio, tentam conquistar uma vaga: são os chamados concurreiros.

O que pouco se divulga, entretanto, é que a carreira na administração pública pode começar bem antes da conclusão do ensino

superior. Isso porque esses órgãos mantêm em todo o Brasil, e em especial no estado paulista, bem-sucedidos programas de estágio, abrindo novas vagas praticamente o ano inteiro. Vale ressaltar que os estagiários não têm os mesmos benefícios auferidos pelos funcionários concursados, mas adquirem uma rica experiência que faz a diferença na hora de prestar a

A carreira na administração pública pode começar bem antes da conclusão do ensino superior

prova. O movimento de contratação – bem como a qualidade do treinamento oferecido – se tornou tão intenso que mesmo premiações como As Melhores Empresas para Estagiar (promovida pelo CIEE, Ibope Inteligência e ABRH-SP) dedicam um ranking exclusivo para abarcar esse setor, inovação lançada no ano passado e mantida na edição 2011, que já recebe inscrições de organizações interessadas em concorrer.

É pouca toda homenagem prestada aos gestores públicos que se preocupam com o futuro de seus jovens munícipes, especialmente porque não há uma política pública integrada para a inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

E por falar nisso, o CIEE recentemente prestou homenagem às dez prefeituras que mais contratam estagiários no Estado, dentre as quais se destacam a de São Paulo e a de Piracicaba, cuja Câmara Municipal ficou com a primeira colocação do prêmio As Melhores Empresas para Estagiar 2010, na categoria Órgãos Públicos. Juntas, as dez prefeituras oferecem oportunidade de qualificação profissional a 12 mil jovens. Também fazem parte do seleto grupo as cidades de Araçatuba, Botucatu, Campinas, Guarulhos, Ribeirão Preto, São José dos Campos, Sorocaba e Taboão da Serra. Prefeitos, secretários e autoridades municipais participaram de um almoço no Teatro CIEE e ganharam placas comemorativas em alusão à oportunidade de capacitação prática concedida a futuras gerações de profissionais.

Luiz Gonzaga Bertelli é presidente executivo do Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, da Academia Paulista de História – APH e diretor da Fiesp.

COLUNA DOS LEITORES // leitores@folhadaregiao.com.br //

Ratos

Secretária perdeu a chance de ficar calada. (Secretária xinga jornalistas de ratos”, **Folha da Região**, 28/5). Demonstrou ser rancorosa e sem qualificação para o cargo. Ainda é cedo para saber se a qualidade do hospital vai melhorar. Mas, infelizmente em nossa cidade, quem critica é inimigo.

Benedito Valdir do Prado, representante comercial, Araçatuba.

■ Essa senhora, como funcionária de carreira e ocupando cargo de chefia na administração da saúde dos cidadãos, tem obrigação de ser mais eficiente e eficaz. Há verbas de sobra, como foi exposto na Câmara. A aplicação, a finalidade e o resultado, infelizmente, foram vidas perdidas.

Dalton Watanabe, engenheiro, Araçatuba.

■ Será que Araçatuba merece uma pessoa assim neste cargo, com falta de educação para com a imprensa? Acredito que a situação da Saúde está assim por ser tratada por pessoas sem qualificação profissional. Se a imprensa é tratada assim, imagine os pacientes, que não terão como se defender. Sr. prefeito, tome uma atitude.

Sergio Barsalobre, presidente do Sindicato, Transporte Rodoviário Autônomo, Araçatuba.

■ A secretária de Saúde disse que levou uma paulada, e nas famílias que perderam seus filhos, acredito que a paulada foi bem mais dolorida. E se não fosse a imprensa pegar no pé sobre o HM, quantas famílias ainda iriam chorar seus filhos? Ainda bem que os “ratos” pegaram no pé da secretária e assim essa reforma surpreendentemente terminou rapidinho. O funciona-

lismo público em Araçatuba só funciona quando a bomba estoura, e a sociedade pena com sua má gestão.

Alexandre Bonfá, assistente administrativo, Araçatuba.

A situação da Saúde está assim por ser tratada por pessoas sem qualificação profissional

Secretários

O problema não é trazer gente de fora; bons profissionais se arrumam com o que têm na mão. (Ex-prefeitos indicam secretários como entrave para Cido, Portal **Folha da Região**, 29/5). Senão o que seria dos executivos e técnicos esportivos? O problema é trazer gente incompetente. Porque incompetente em Araçatuba não falta, para que trazer mais ainda? Esse é o preço de se eleger sem uma base sólida e ter que dar cargos para “aliados” inaptos. Mas nisso, Cido Sérgio não difere muito dos prefeitos anteriores.

Alberto Caeiro, Araçatuba.

Candidato

Quem vê essa ideia despositada do sr. Chinelo em ser candidato a prefeito de Araçatuba pode parecer aos menos avisados que só pode ser uma piada! A impressão é que Araçatuba é terra de ninguém. Uma candidatura como es-

ta só serve para atrapalhar, tirando votos e pulverizando o processo. O sr. Chinelo que deveria até evitar este apelido e usar seu nome de batismo, faria um excelente favor a Araçatuba se evitasse expor a cidade a novo vexame. Claro que todo cidadão tem direito a pleitear um cargo público, mas é preciso bom senso.

Iranilson Alves da Silva, jornalista e acadêmico de Direito, Araçatuba.

Educação

O desinteresse do Estado em manter uma educação de qualidade desde a estrutura física à humana é claro! Se uma mãe for a uma escola municipal e a uma do Estado, vai notar a tamanha diferença na conservação do prédio. Aqui (bairro São José), temos 3 prédios escolares, sendo 2 em funcionamento (Escola Municipal José Machado Neto e Escola Estadual Ezequiel Barbosa) e 1 desativada, que é o prédio do Caic, cedido pelo Estado à Prefeitura em troca da construção de um novo prédio para abrigar a unidade escolar, no caso a EE Ezequiel Barbosa.

O Caic, desde sua inauguração em meados dos anos 90, em quase duas décadas de funcionamento, teve apenas reformas visuais, como pintura. Nunca houve reposição de materiais como vaso sanitário, recuperação da quadra, teto com infiltrações.

Alex Sandro Junio da Silva Bento (Alex Guru), Araçatuba.

O jornal se reserva o direito de selecionar as cartas e editar trechos para garantir o respeito às leis vigentes. Devem conter o nome completo do autor, profissão, endereço e telefone. O envio pode ser feito por e-mail, carta ou diretamente no jornal.